

## REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM

Luísa Miranda, ESTIG-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, [lmiranda@ipb.pt](mailto:lmiranda@ipb.pt)  
Carlos Morais, ESE-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, [cmmm@ipb.pt](mailto:cmmm@ipb.pt)  
Paulo Alves, ESTIG-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, [palves@ipb.pt](mailto:palves@ipb.pt)  
Paulo Dias, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, [paulodias@ie.uminho.pt](mailto:paulodias@ie.uminho.pt)

### Resumo

A análise do impacto crescente das redes sociais no desenvolvimento dos processos de interacção, formação de grupos de interesse e partilha, bem como na sua utilização nos processos de educação e formação constitui o objecto do presente estudo, o qual incide numa amostra de alunos de uma instituição de ensino superior, através de uma investigação realizada por questionário. No âmbito deste estudo identificaram-se os principais motivos que levam os alunos a utilizarem as redes sociais, assim como as redes que utilizam com maior frequência, as actividades que desenvolvem e as principais potencialidades que reconhecem às redes sociais. Como motivações mais relevantes para a utilização das redes sociais destacam os contactos com amigos e o entretenimento. Os alunos do ensino superior reconhecem que as redes sociais têm grandes potencialidades em termos de usabilidade, contactos, recursos e discussão entre os vários intervenientes.

Palavras-Chave: Web 2.0, redes sociais, aprendizagem

### 1. INTRODUÇÃO

As redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização que aumentam diariamente, nomeadamente para interagir com pessoas conhecidas ou para conhecer novas pessoas (Ellison et al., 2007) ou criar grupos de interesse. Os contactos sociais desenvolvidos nestas redes têm grande impacto na interacção, transmissão e partilha de informação entre os membros (Mayer & Puller, 2008).

Tendo como referência este quadro de interacção, a forma e a frequência de utilização das redes sociais pelos alunos do ensino superior, nomeadamente na mobilidade de acesso, poderá constituir um meio para a identificação de novas abordagens pedagógicas para a educação e formação.

Neste capítulo para além de se abordar o contexto de aprendizagem em rede, salientam-se os resultados de um estudo realizado com uma amostra de alunos do ensino superior, o qual teve como principais objectivos: compreender os motivos dos alunos do ensino superior para utilizarem as redes sociais; identificar as redes que os alunos do ensino superior utilizam com maior frequência; conhecer as principais actividades desenvolvidas pelos alunos do ensino superior nas redes sociais; e identificar as potencialidades que os alunos do ensino superior reconhecem às redes sociais.

## **2. APRENDIZAGEM EM REDE**

### **2.1. Redes sociais como espaços de aprendizagem na Web**

As redes sociais na Web emergem das práticas de interacção orientadas para a partilha e formação de grupos de interesse que estão na origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento. O sentido da construção colectiva e colaborativa na Web constitui uma das principais características destas organizações, para além da flexibilidade e da complexidade dos sistemas de informação, aprendizagem e conhecimento.

A configuração dos meios, formas e contextos de interacção na rede é realizada através da mediação digital. Porém, este processo estende-se para além da perspectiva tecnológica da mediação e incide igualmente, de forma mais particular, nas práticas de mediação social e cognitiva entre os membros que integram a rede, transformando o conjunto destas numa narrativa colectiva e na experiência de conhecimento partilhada pela comunidade. Neste sentido, o conhecimento elaborado no âmbito da rede constitui uma representação colectiva e partilhada pelos membros do grupo.

Por outro lado, a rede constitui-se através de um processo dinâmico de participação e envolvimento, cuja variação na intensidade e formas da

presença social e cognitiva dos seus membros conduz à sua transformação num sistema flexível e também complexo.

O sentido de abertura próprio ao conceito da rede remete-nos para a flexibilidade de um modelo organizacional tendencialmente não hierárquico, não centralizado e horizontal, caracterizado ainda pela fluidez dos percursos e trajetórias da interacção nos universos digitais e pela densidade das experiências sociais e colaborativas. A flexibilidade constitui assim a capacidade de reconfiguração do sentido e objectivos da rede social no quadro do seu processo de desenvolvimento, cuja implicação apresenta novos desafios para o pensamento educacional, nomeadamente ao nível da inovação nos contextos e práticas de aprendizagem para a Sociedade do Conhecimento.

As redes na Internet constituem uma nova forma de relacionamento na sociedade actual. As redes sociais têm vindo a assumir um papel cada vez mais central na Web 2.0, a qual, segundo Tim O'Reilly (2005) visa centrar a Web como uma plataforma que aproveita o efeito de rede, tendo em vista que quanto mais as aplicações forem utilizadas mais ricas se tornam. As aplicações da Web, pela sua estrutura em rede assumem novas dimensões para a interacção, a aprendizagem e a construção do conhecimento. Como refere Siemens (2004:s/p) "Over the last twenty years, technology has reorganized how we live, how we communicate, and how we learn. Learning needs and theories that describe learning principles and processes should be reflective of underlying social environments".

A mudança tecnológica implica profundas alterações na compreensão dos processos de interacção social e na construção da aprendizagem e do conhecimento. De entre estas, a noção de rede, para a interacção social num cenário de globalização, implica um novo pensamento sobre os modos de organização dos grupos e comunidades, para o qual as redes sociais constituem uma manifestação nos espaços digitais emergentes.

Retomando o pensamento do autor, Siemens (2005), refere que "The beauty of networks is their inherent simplicity". A rede é definida pelos nós e pelas ligações entre estes e é através deste modelo que se desenha a complexidade do conhecimento distribuído e da abordagem do conectivismo

orientada para a criação de uma rede de ligações que forma o padrão de conhecimento distribuído.

Como meio de explorar as conexões na Web de uma forma fundamentada, Siemens (2005:s/p) apresenta os seguintes princípios do conectivismo:

“Learning and knowledge rests in diversity of opinions.  
Learning is a process of connecting specialized nodes or information sources.  
Learning may reside in non-human appliances.  
Capacity to know more is more critical than what is currently known  
Nurturing and maintaining connections is needed to facilitate continual learning.  
Ability to see connections between fields, ideas, and concepts is a core skill.  
Currency (accurate, up-to-date knowledge) is the intent of all connectivist learning activities.  
Decision-making is itself a learning process. Choosing what to learn and the meaning of incoming information is seen through the lens of a shifting reality. While there is a right answer now, it may be wrong tomorrow due to alterations in the information climate affecting the decision.”.

De entre este conjunto salienta-se, de acordo com o autor, que a aprendizagem em rede emerge do processo de criação de redes, indicado no segundo princípio.

A Web 2.0, enquanto rede de autor e produção individual, colectiva e colaborativa, trouxe aos alunos novas formas e possibilidades de criação de conteúdos e de utilização desses mesmos conteúdos, nomeadamente, como podcasts, blogues, bookmarks sociais, redes sociais, actividades em mundos virtuais e wikis.

O uso de tecnologias da Web 2.0, como os wikis e as redes sociais, para complementar a aprendizagem em contexto de sala de aula, permite desenvolver formas interactivas e colaborativas de aprendizagem para os estudantes, recorrendo a meios com os quais estão familiarizados. Isto é particularmente significativo para os utilizadores, nomeadamente os estudantes do ensino superior que participaram no presente estudo, que são considerados "nativos digitais" do mundo da Internet e dos computadores de acordo com Prensky (2001).

Atendendo à opinião de Gray (2010), a comunidade educativa está interessada em permitir que os alunos possam demonstrar os seus resultados de aprendizagem através da criação de conteúdos nestas novas plataformas. A criação de conteúdos nas plataformas baseadas na Web implica o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas competências, aumentar a capacidade crítica e criativa, para além da possibilidade de poderem assistir e beneficiar da revisão das suas produções por pares.

A diversidade de ferramentas e de potencialidades das ferramentas da Web.2.0 são enormes, destacamos, apenas a título ilustrativo algumas dessas ferramentas e respectivas potencialidades. A adopção de blogues, wikis e redes sociais transformou a Internet como aumento das suas potencialidade passando, em parte, a ênfase da grande quantidade de informação relacionada entre si, e sempre disponível, para a conexão permanente de pessoas.

As aplicações mais comuns e que mais facilmente promovem a ligação entre pessoas são as redes sociais.

As redes sociais tornaram-se frequentes em ambientes de aprendizagem, permitindo a exploração de novas formas de ensino e aprendizagem, salientando-se, como exemplo, o *Facebook*. Apresentam-se como uma alternativa às plataformas tradicionais de aprendizagem, atendendo que focam o espírito colaborativo e de comunidade, combinando o perfil individual com ferramentas interactivas de grupo, como chat, blogues e fóruns de discussão (Arnold & Paulus, 2010).

A utilização da diversidade de recursos da Web 2.0 na aprendizagem levou à criação da designação Ambiente Pessoal de Aprendizagem (Personal Learning Environment (PLE), que se define como a integração dos espaços formais e informais na aprendizagem (Attwell, 2007).

Os Ambientes Pessoais de Aprendizagem são um conceito baseado na Web 2.0, constituídos por um conjunto de sistemas e ferramentas acessíveis através de um browser, que criam um ambiente no qual os estudantes têm acesso à informação e serviços a partir de uma grande variedade de fontes. A principal característica destes ambientes é serem pessoais, centrados no estudante e flexíveis (Velasco, 2010).

Atendendo à opinião de Lubensky (2006), um Ambiente Pessoal de Aprendizagem representa a facilidade que um indivíduo tem em aceder, agregar, configurar e manipular artefactos digitais no decorrer de experiências de aprendizagem. Estes ambientes representam um desafio de convergência de recursos centrados no estudante, reunindo num único ambiente recursos disponibilizados aos estudantes pelas instituições de ensino, os e-portefólios e os serviços da Web 2.0.

Das características dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem, sugeridas por Lubensky (2006), salientamos: são ambientes efectivamente controlados pelo utilizador; incluem recursos digitais constituídos por diversos meios, entre os quais texto estático e serviços dinâmicos - mensagens instantâneas, fóruns e weblogs. Integram-se com serviços digitais, tais como ambientes de aprendizagem e ferramentas da Web 2.0., podendo reflectir experiências de aprendizagem que os utilizadores adquirem ao longo da vida, assim como constituírem um elo de ligação entre os sistemas de gestão da aprendizagem das instituições de formação e o mercado de trabalho.

O desenvolvimento e o suporte dos ambientes pessoais de aprendizagem implicam uma mudança radical, não só na forma como se usa a tecnologia educativa, mas na organização e no paradigma educacional. Estes ambientes proporcionam mais autonomia aos estudantes, mas implicam mais responsabilidade na aprendizagem (Attwell, 2007).

Esta mudança de paradigma para um ensino centrado no estudante vai ao encontro do tipo de utilização que os estudantes fazem, normalmente, das redes sociais, criando uma rede de contactos e de partilha de informação e de conhecimento, centradas no seu perfil, que vai alargando à medida das suas necessidades de comunicação e de desenvolvimento social.

As redes sociais permitem que os seus membros se apresentem, articulem as suas relações sociais e estabeleçam ou mantenham relações com outras pessoas, sendo particularmente utilizadas para estes fins o Friendster, CyWorld e o MySpace. Estas plataformas podem ser orientadas aos contextos de trabalho (ex. LinkedIn), para ligar pessoas com interesses comuns (ex. MySpace) ou para manter contacto entre colegas de escola, como por exemplo o Facebook (Ellison et al., 2007).

As redes sociais podem ser usadas da mesma forma que os sítios pessoais na Web e as aplicações de mensagens instantâneas, constituindo um espaço fácil e acessível para a interacção e troca de opiniões. Estas potencialidades podem ser importantes na medida em que os utilizadores se encontram, muitas vezes, online beneficiando das ferramentas disponíveis que possibilitam uma fácil comunicação (Pempek et al., 2009).

Das potencialidades atribuídas às redes sociais, pelos vários autores, sobressai como aspecto relevante a ampliação das possibilidades de contactos e de aprofundamento dos laços sociais e de relação entre as pessoas.

O sucesso das redes sociais deve-se, em geral, às imensas possibilidades de partilha da informação e de colaboração, representando novas oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo.

Como exemplos de redes sociais com grande divulgação e utilização destacamos: Facebook, Youtube, Hi5, Twitter e Myspace.

O Facebook surgiu em Fevereiro de 2004, começou por ser uma rede usada apenas por estudantes, mas foi ganhando espaço, tornando-se a rede social mais utilizada em todo o mundo. É uma rede social que permite a partilha de informação e mensagens, proporcionando aos utilizadores aderir a grupos organizados de trabalho, de ensino ou de região, para interagirem com outras pessoas com interesses comuns.

O YouTube é uma rede, essencialmente orientada para a partilha de vídeo. Tem vindo a ser dotada de características mais sociais, nomeadamente, ao nível da inserção de comentários de vídeos e de partilha de opiniões. Surgiu em 2005 e é actualmente um dos sítios mais populares devido à diversidade e quantidade de conteúdos disponibilizados que variam desde vídeos de entretenimento até vídeos educativos e de promoção empresarial. A revista *Time* elegeu o YouTube, em 2006, como a maior invenção do ano, por constituir uma plataforma educativa e de entretenimento utilizada por milhões de pessoas.

O Hi5 foi durante muitos anos a rede social mais popular em Portugal. Surgiu em 2003 com o sentido metafórico “amigo de partilhar”. É muito utilizado para disponibilizar informação pessoal, partilhar fotografias e partilhar

comentários entre amigos. O grupo etário que mais utiliza esta rede é o dos jovens, 25 % dos seus utilizadores têm idades entre 13 e 17 anos.

O Twitter ou Tweeter é uma rede social livre que apareceu em 2006 e desde então tem crescido em todo o mundo. É muitas vezes descrito como o “SMS da Internet”. O Twitter pode ser caracterizado por possuir uma interface que permite aos seus utilizadores enviar e ler “tweets” ou mensagens de outros utilizadores conhecidos. Os *tweets* são baseados em textos que não ultrapassam 140 caracteres, sendo actualizados pelo próprio utilizador. É necessária a criação de uma conta para poder aceder a esta interface, na qual se partilha conhecimento sobre diversos assuntos, tais como músicas, fotos e filmes.

O Myspace surgiu em 2003, tendo como principal meta disponibilizar um espaço público de partilha de informação, permitindo, por exemplo, criar uma página de um grupo em que as pessoas com interesses comuns podem estar ligadas e interagir.

Embora seja possível identificar com elevado grau de confiança as redes sociais que estão a ser mais utilizadas em cada momento no mundo, a sua caracterização é sempre incompleta, não só pelo dinamismo das suas potencialidades e objectivos de utilização, como também pela grande diversidade de públicos e interesses que permanentemente envolvem.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

#### **3.1. Natureza e objectivos do estudo**

O presente estudo relativamente à sua natureza pode ser considerado misto, atendendo a que admite de forma bastante equilibrada o desenvolvimento de aspectos próximos dos paradigmas de investigação qualitativa e de investigação quantitativa.

Salienta-se como características do paradigma de investigação quantitativa os aspectos associados aos resultados obtidos a partir das respostas dadas pelos sujeitos da amostra a questões de resposta fechada, nomeadamente respostas acerca da quantidade de alunos que utilizam as



redes sociais, do número de alunos que utiliza cada rede e do número de alunos que faz determinado uso das redes sociais.

A investigação assume características próximas do paradigma de investigação qualitativa nos aspectos relacionados com as potencialidades que os alunos reconhecem às redes sociais como apoio à aprendizagem, obtidas a partir de questões de resposta aberta, cujo tratamento implicou a definição de unidades de análise e de categorias, dependentes das opiniões dos sujeitos e da interpretação dos dados realizada pelos investigadores, constituindo estes, instrumentos essenciais na recolha e tratamento dos dados.

Acerca dos procedimentos realizados, a investigação pode ser considerada como experimental por inquérito, atendendo a que os alunos foram directamente inquiridos a partir de um questionário que teve em conta os objectivos a atingir com a investigação, bem como as potencialidades atribuídas aos questionários para obter informações acerca das opiniões, comportamentos e circunstâncias da vida dos sujeitos da amostra.

Atendendo a que as redes sociais permitem livre acesso aos utilizadores que o desejem, considerou-se que a sua utilização e frequência de utilização ocorrem em função das motivações dos utilizadores e das potencialidades que lhe reconhecem. Assim, os principais objectivos da investigação foram: identificar a representatividade dos alunos que utilizam regularmente as redes sociais; identificar os motivos que levam os alunos a utilizar as redes sociais; identificar as redes sociais que os alunos utilizam com maior frequência; identificar as actividades desenvolvidas pelos alunos nas redes sociais; compreender as potencialidades que os alunos reconhecem às redes sociais.

### **3.2. População e amostra**

A amostra foi obtida a partir de uma população constituída por 2910 alunos de licenciatura de duas escolas do ensino superior, uma com cursos mais orientados para a educação e outra com cursos mais orientados para a engenharia e a gestão. A amostra foi constituída por 363 alunos que corresponde, aproximadamente, a 12% da população.

A amostra pode ser considerada como não probabilística, pois, foi seleccionada em função da disponibilidade e da acessibilidade dos elementos da população.

Os alunos que constituem a amostra fazem parte de 11 licenciaturas. A distribuição dos alunos pelas licenciaturas é a seguinte: Educação Ambiental (8), Educação Básica (86), Desporto (72), Educação Social (61), Línguas e Relações Internacionais (10), Engenharia Electrotécnica (19), Engenharia Informática (2), Engenharia Biomédica (32), Engenharia Mecânica (14); Contabilidade (15) e Gestão (44). Dos alunos referidos 238 frequentam o 1.º ano, 66 o 2.º ano e 59 o 3.º ano. O tipo de frequência da maioria dos alunos é "ordinário" (98%), sendo apenas 2% com o estatuto de "trabalhador-estudante".

Dos sujeitos da amostra 36% são do género masculino e 64% do género feminino. As idades variam entre 18 e 51 anos, sendo a média de idades 21 anos, a moda 19 anos, a mediana 20 anos e o desvio padrão 3,5.

### **3.3. Recolha e tratamento de dados**

A recolha de dados foi efectuada a partir da administração de um questionário aos sujeitos da amostra. O questionário é constituído por oito questões, sendo três questões de resposta aberta e cinco questões pré-formatadas. Cada uma das questões pré-formatadas é constituída por sete alíneas, sendo seis de resposta fechada e uma de resposta aberta. O questionário foi administrado no ano lectivo de 2009/2010. A administração e posterior recolha foram efectuadas, em cada turma a que pertenciam os sujeitos da amostra, no início de uma aula pelo respectivo professor, a pedido dos autores do estudo.

Os dados de natureza quantitativa foram organizados em tabelas e gráficos, de acordo com o número de respostas obtidas para cada uma das questões de resposta fechada.

Para a apreciação das respostas dadas às questões de resposta aberta foram definidas categorias e considerada como unidade de análise cada proposição identificada nas respostas dos alunos. Posteriormente, integraram-se as unidades de análise nas respectivas categorias.

Na análise de conteúdo das questões de resposta aberta foram tidas em conta as duas propriedades, consideradas essenciais no processo de medição, exaustividade e exclusividade, ou seja, o conjunto de todas as categorias englobam a totalidade das unidades de análise e não existe qualquer unidade de análise que pertença simultaneamente a mais do que uma categoria.

Relativamente às potencialidades que os alunos reconhecem às redes sociais para a aprendizagem foram definidas as categorias: contactos, discussão, recursos, usabilidade e outras.

Acerca das opiniões dos alunos sobre as redes sociais definiram-se as categorias: opiniões favoráveis, opiniões não favoráveis e outras.

Evidenciou-se a representatividade das categorias através de representações gráficas, com a percentagem de unidades de análise integradas em cada categoria.

#### **4. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO**

Os resultados acerca da utilização e das potencialidades das redes sociais foram obtidos a partir de uma amostra de alunos do ensino superior, tendo em conta as respostas dadas a um questionário construído para o efeito.

##### **4.1. Motivação e utilização das redes sociais pelos alunos do ensino superior**

O desenvolvimento deste tema tem por base os dados obtidos na investigação. Nos resultados, distinguem-se os dados dos alunos que utilizam as redes sociais dos que as não utilizam. De acordo com as respostas dos 363 sujeitos da amostra à questão “Já utilizou redes sociais?” concluiu-se que 350 (96%) já utilizaram as redes sociais e 13 (4%) não as utilizaram.

A elevada percentagem de alunos que utiliza as redes sociais tem de ser levada em conta na descoberta de novas metodologias de ensino e aprendizagem que tenham em conta esta realidade. Por vezes, os alunos encontram-se com mais frequência nas redes sociais do que na escola a que estão oficialmente vinculados.

Os principais motivos apresentados pelos 13 sujeitos da amostra que não utilizaram as redes sociais são a falta de motivação e o desagrado por

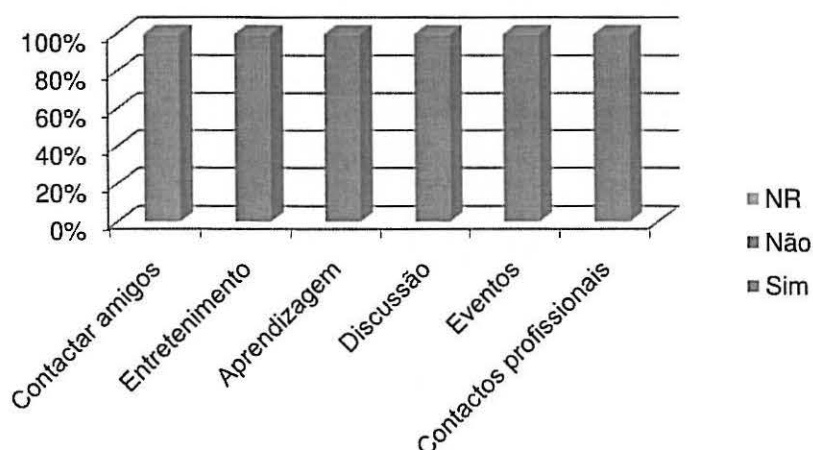
tornar pública a vida pessoal. A análise e discussão da motivação e utilização das redes sociais que se apresentam neste trabalho resultam das respostas dadas pelos 350 elementos da amostra que já utilizaram as redes sociais.

Uma das questões a que pretendemos dar resposta foi a de identificar os motivos que levam os alunos a utilizar as redes sociais.

Os principais motivos que levam os alunos do ensino superior a utilizar as redes sociais são contactos com amigos (98%), entretenimento (92%), apoio à aprendizagem (67%), discussão de temas de interesse (55%), promoção de eventos (44%) e contactos profissionais (42%). Apenas 3% dos alunos não respondeu, ou apresentou outros motivos, tais como, curiosidade, socialização e não ter nada para fazer.

Como síntese, apresenta-se uma representação gráfica com a distribuição das respostas dos sujeitos da amostra relativas à motivação para utilização das redes sociais.

Gráfico 1: Motivos que levam os alunos a utilizar as redes sociais (n=350)



No gráfico anterior evidencia-se que contactar amigos e entretenimento são as opções que têm maior adesão dos utilizadores das redes sociais.

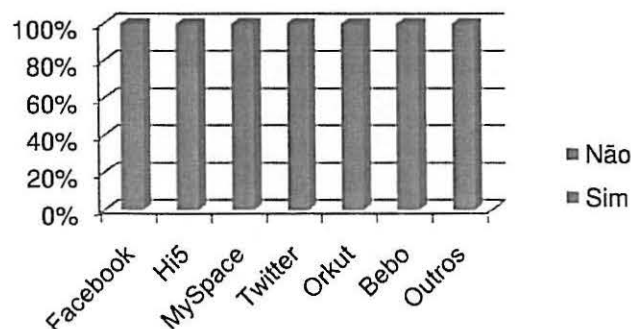
Considerando que as redes sociais têm tido grande evolução, quer em termos de quantidade quer em termos de potencialidades, neste estudo também houve a preocupação de identificar quais são as redes mais utilizadas pelos alunos do ensino superior, no ano em que foi administrado o questionário, 2010.

Neste sentido, apresentou-se aos alunos a seguinte questão: “*Saliente as redes sociais que utiliza regularmente*”, tendo sido apresentadas aos alunos as seguintes opções: Facebook, Hi5, MySpace, Orkut, Twitter, Bebo e “outras”. Cada aluno, para cada uma das redes salientadas tinha duas opções de resposta, “sim” e “não”, podendo desta forma, seleccionar todas as redes que costuma utilizar.

A partir das respostas dos 350 alunos, verificou-se que o Facebook e o Hi5 são as mais utilizadas, respectivamente por 81% e 77% dos alunos. Na utilização das outras redes verificam-se as seguintes percentagens de alunos que as utilizam: MySpace (12%), Twitter (10%), Orkut (4%), Bebo (1%) e outras (7%), tendo salientado como outras o MSN, LinkedIn, Netlog, Tagged e Badoo.

Apresenta-se no gráfico 2 a distribuição das opções dos alunos relativamente às redes sociais que utilizam.

Gráfico 2: Redes sociais utilizadas pelos alunos do ensino superior (n=350)



Após a análise dos dados, verificou-se que 28% dos alunos utilizam apenas uma rede, 51% utilizam duas, 16% utilizam três e apenas 5% utilizam mais do que três redes.

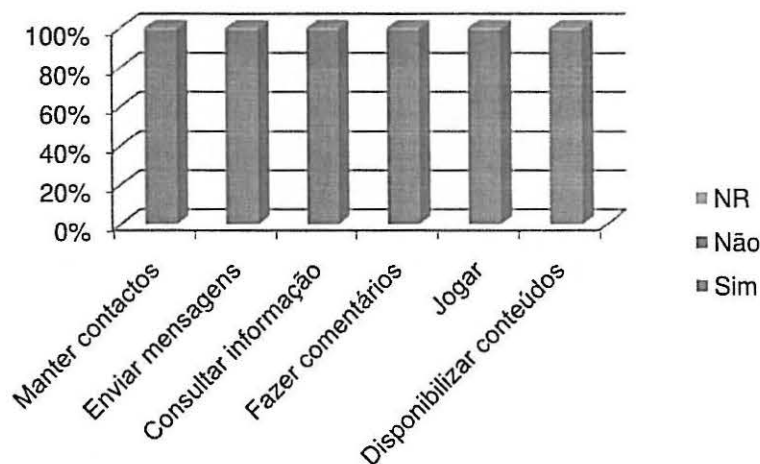
Para identificar as acções que os alunos desenvolvem nas redes sociais foram apresentadas as acções: consultar informação, disponibilizar conteúdos, enviar mensagens, fazer comentários, manter contacto com os amigos, jogar e outras, admitindo cada uma duas opções de resposta, “sim” e “não”.

As principais acções desenvolvidas pelos alunos nas redes sociais, tendo em conta que escolheram a opção “sim” foram: manter contacto com amigos (94%) e enviar mensagens (87%), fazer comentários (81%), consultar

informação (79%), jogar (61%), disponibilizar conteúdos (51%) e outras (2%). Na opção “outras” os alunos salientaram as acções: ver filmes e ver fotos.

No gráfico 3, salienta-se a distribuição das acções desenvolvidas pelos alunos do ensino superior nas redes sociais.

Gráfico 3: Actividades desenvolvidas pelos alunos nas redes sociais (n=350)



A representação gráfica evidencia que as actividades que os alunos desenvolvem com maior frequência são: manter contactos, enviar mensagens e consultar informação.

#### 4.2. Potencialidades que os alunos do ensino superior atribuem às redes sociais para a aprendizagem

A caracterização das potencialidades das redes sociais para a aprendizagem resultou da apreciação das respostas dadas à questão: “Refira as principais potencialidades que reconhece às redes sociais para servirem como recurso de apoio à aprendizagem”. Responderam a esta questão 315 alunos. Das respostas destes alunos resultaram 424 unidades de análise, ou seja, 424 proposições.

Nas 424 unidades de análise foram identificadas 37 (9%) que referem que as redes sociais não têm potencialidades para a aprendizagem e 387 (91%) que reconhecem potencialidades às redes sociais para a aprendizagem.

De acordo com o sentido das proposições que atribuem potencialidades às redes sociais para a aprendizagem foram definidas cinco categorias,

designadas por contactos, discussão, recursos, usabilidade e outras. A distribuição das 387 unidades de análise pelas categorias referidas é a seguinte: contactos (19%), discussão (17%), recursos (49%), usabilidade (8%) e outras (8%).

Na categoria “*contactos*” foram integradas as proposições que revelam as potencialidades das redes sociais no desenvolvimento de relacionamento e de contactos pessoais. Como exemplos de proposições integradas na categoria *contactos* salientamos:

- *Promover o contacto entre as pessoas.*
- *A possibilidade de estar em contacto com colegas e professores.*
- *Podem-se conhecer várias pessoas que nos podem ajudar em alguma unidade curricular.*

Na categoria “*discussão*” foram integradas as proposições que revelam as potencialidades das redes sociais para discutir tópicos, assuntos ou temas diversificados. Como exemplos de proposições integradas na categoria *discussão* salientamos:

- *Podem-se discutir em rede as diferentes matérias;*
- *Discussão de ideias;*
- *Troca de ideias;*
- *Debates de temas actuais importantes.*

Na categoria “*recursos*” foram integradas as proposições que revelam as potencialidades das redes sociais no acesso, armazenamento, disponibilização e partilha de recursos diversificados. Como exemplos, salientamos:

- *A informação contida nas redes sociais é por vezes importante para a educação e contribui para incentivar a aprendizagem;*
- *Tem bastante informação disponível;*
- *Disponibiliza grande quantidade de informação;*
- *Disponibilidade de conteúdos gerais.*

Na categoria “*usabilidade*” foram integradas as proposições que traduziam facilidade ou rapidez de utilização das redes sociais em vários aspectos. Dessas proposições, salientamos:

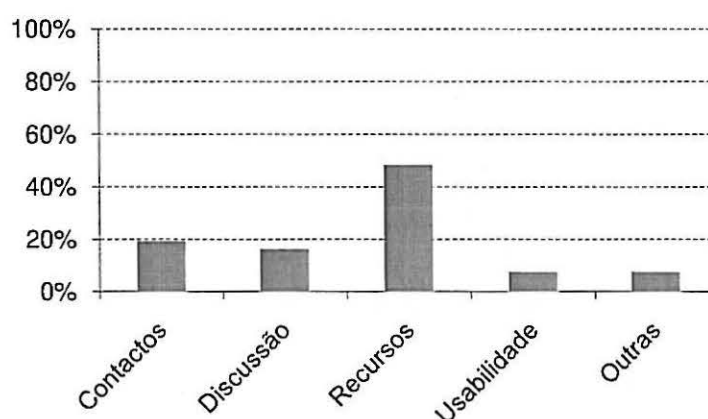
- *Facilidade de trabalhar com as redes sociais;*
- *Fácil utilização;*

- *Fácil acesso.*

Na categoria “outras” foram integradas todas as proposições que não puderam ser integradas nas categorias anteriores. Como exemplos de proposições integradas nesta categoria salientamos: *Porque sem estas não conseguíamos alargar o conhecimento; Servem para melhorar a nossa criatividade; Instrumento de socialização.*

No gráfico 4, apresenta-se a distribuição das opiniões dos alunos (proposições) relativamente ao reconhecimento das potencialidades das redes sociais para a aprendizagem.

Gráfico 4: Potencialidades das redes sociais para a aprendizagem (n=387)



Pela análise dos dados pode-se inferir que os alunos consideram que as redes sociais constituem recursos de apoio à aprendizagem, assim como lhes reconhecem facilidade de utilização com potencialidades para o desenvolvimento de contactos e de discussões.

#### 4.3. Opiniões dos alunos do ensino superior acerca das redes sociais

Após a análise das potencialidades das redes sociais para a aprendizagem apreciam-se as opiniões dos alunos acerca das redes sociais obtidas a partir das respostas dadas à questão: *“Apresente duas frases que traduzam a sua opinião acerca das redes sociais”*.

Após uma primeira apreciação das respostas dos alunos optou-se por definir como unidade de análise “cada proposição identificada nas respostas



dos alunos”. Posteriormente, passou-se à definição de categorias e à integração das unidades de análise nas respectivas categorias.

À referida questão, “*Apresente duas frases que traduzam a sua opinião acerca das redes sociais*” responderam 323 alunos. Das respostas desses alunos resultaram 569 unidades de análise, ou seja, 569 proposições.

Atendendo à diversidade de opiniões manifestadas pelos alunos, optou-se por classificar as proposições obtidas nas respostas dos alunos de acordo com o seu sentido, conforme traduzem opiniões favoráveis ou desfavoráveis relativamente às redes sociais.

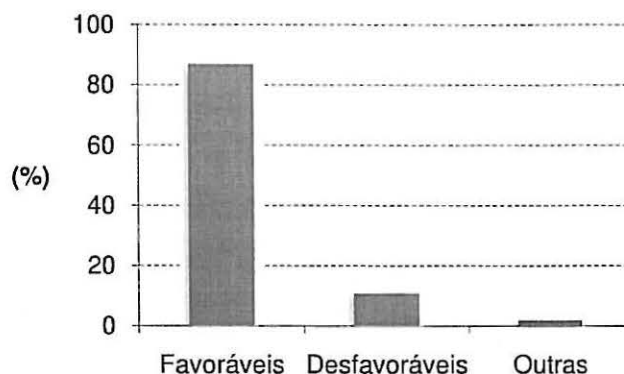
De acordo com o sentido atribuído às proposições referidas foram definidas três categorias: opiniões favoráveis, opiniões desfavoráveis e outras.

A distribuição das opiniões dos alunos acerca das redes sociais pelas categorias referidas é a seguinte:

- Opiniões favoráveis 495 (87%);
- Opiniões desfavoráveis 64 (11%);
- Outras 10 (2%).

Os dados evidenciam que a maioria das respostas dos alunos da amostra traduz opiniões favoráveis acerca das redes sociais, como se evidencia no gráfico 5.

Gráfico 5: Opiniões dos alunos acerca das redes sociais (n=569)



Como exemplos de opiniões favoráveis acerca da utilização das redes sociais, destacamos:

- *As redes sociais são importantes para contactarmos com amigos e familiares com os quais não estamos diariamente;*
- *As redes sociais facilitam a comunicação entre amigos;*
- *As redes sociais são um oceano de informação;*
- *Toda a informação está perto;*
- *As redes sociais são uma ligação pessoal com o mundo;*
- *As redes sociais são um ótimo passatempo;*
- *As redes sociais são uma mais-valia em termos de socialização.*

Como exemplos de opiniões desfavoráveis acerca da utilização das redes sociais, destacamos:

- *As redes sociais são perda de tempo;*
- *As redes sociais são um vício;*
- *As redes sociais não me dizem nada pois acho que por lá não se aprende nada.*

Como exemplos de opiniões integradas na categoria *outras*, destacamos:

- *As redes sociais poderiam ser mais aproveitadas;*
- *As vidas das pessoas estão muito dependentes das redes sociais.*

Atendendo às opiniões dos alunos, as redes sociais são apreciadas favoravelmente pela grande maioria dos alunos, embora tais opiniões dependam de aspectos distintos de apreciação. Podem-se constatar opiniões favoráveis evidenciando a facilidade de ligação de cada pessoa com o mundo,

assim como outras que evidenciam a quantidade de recursos sempre disponíveis para os mais variados fins e a facilidade de ligações entre as pessoas como um meio de socialização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados recolhidos no presente estudo evidenciam a generalização da utilização das redes sociais para a interacção que se manifesta de forma predominante para esta amostra na utilização do Facebook e do Hi5.

As principais potencialidades reconhecidas às redes sociais foram classificadas em cinco categorias: contactos, discussão, recursos, usabilidade e outras. A categoria na qual foram incluídas o maior número de opiniões é a de recursos, seguida de contactos, o que reforça a ideia que os alunos atribuem grande importância às redes sociais como fonte de recursos e como meio de desenvolvimento de contactos, principalmente entre a rede de participantes.

A maioria dos alunos utiliza regularmente duas redes (51%), utilizando apenas uma rede (28%) e mais de duas redes (21%).

As principais acções desenvolvidas pelos alunos nas redes sociais são manter contacto com amigos, consultar informação, jogar online e disponibilizar conteúdos.

No domínio das potencialidades da rede para a aprendizagem a categoria com maior representação é relativa aos recursos, manifestando uma percepção da parte dos inquiridos de que a rede constitui um potencial para a partilha de conteúdos, à qual se seguem os contactos, nomeadamente através da “possibilidade de contacto com colegas e professores”, e a discussão que é referida como a possibilidade de “discussão em rede das diferentes matérias”, para além da ajuda nos processos colaborativos de aprendizagem, como é assinalado ainda, nesta mesma categoria, do seguinte modo: “podem-se conhecer várias pessoas que nos podem ajudar em alguma unidade curricular”.

A descrição da percepção da rede social incide na interacção de comunicação e na partilha de informação ou ainda na actividade lúdica, através dos jogos *online*. Contudo, identifica-se também um indicador na percepção de

que a rede pode constituir uma base de trabalho partilhada para a aprendizagem quando os inquiridos revelam que “a informação contida nas redes sociais é, por vezes, importante para a educação e contribui para a aprendizagem”. Neste mesmo sentido, na categoria discussão, evidencia-se o comentário “podem-se discutir em rede as diferentes matérias” o que reflecte a atitude de abertura dos utilizadores à integração da rede nos espaços individuais e colectivos de experiência e aprendizagem.

Apesar de os resultados do presente estudo não serem generalizáveis, considerando as limitações da amostra, entendemos que constituem um contributo para a elaboração do pensamento e a definição dos indicadores para a compreensão das atitudes e práticas de utilização e integração das redes sociais nos processos de educação e formação nos cenários emergentes.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Arnold, N. & Paulus, T. (2010). Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building. *The Internet and Higher Education*. <http://www.citeulike.org/journal/els-10967516> (Consultado: 02-09-2010).
- Attwell, G. (2007). *Personal Learning Environments - the future of eLearning?*. [www.elearningeuropa.info/files/media/media11561.pdf](http://www.elearningeuropa.info/files/media/media11561.pdf) (Consultado: 20-09-2010).
- Ellison, N., Steinfield, C. & Lampe, C. (2007). The benefits of Facebook "friends": Social capital and college students' use of online social network sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, vol. 12 nº 4. <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/ellison.html> (Consultado: 06-05-2010).
- Gray, K. (2010). Students as Web 2.0 authors: Implications for assessment design and conduct. *Australasian Journal of Educational Technology*, vol. 26, nº 1, pp. 105-122.
- Lubensky, R. (2006). *The present and future of Personal Learning Environments (PLE)*. <http://www.deliberations.com.au/2006/12/present-and-future-of-personal-learning.html> (Consultado: 14-09-2010).

- Mayer, A. & Puller, S. (2008). The old boy (and girl) network: Social network formation on university campuses. *Journal of Public Economics*, nº 92. pp. 329-347.
- Ofcom, (2008). *Social Networking: A quantitative and qualitative research report into attitudes, behaviours and use*. [http://www.ofcom.org.uk/advice/media\\_literacy/medlitpub/medlitpubrss/socialnetworking/report.pdf](http://www.ofcom.org.uk/advice/media_literacy/medlitpub/medlitpubrss/socialnetworking/report.pdf) (Consultado: 06-05-2010).
- O'Reilly, T. (2005). *What Is Web 2.0, Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> (Consultado: 09-05-2010).
- Pempek, T., Yermolayeva, Y. & Calvert, S. (2009). College students' social networking experiences on Facebook. *Journal of Applied Developmental Psychology*, nº 30, pp. 227–238.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, Vol. 9, Nº 5, pp.1-6. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> (consultado em 05-08-2010).
- Siemens, G. (2004) *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age* <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm> (consultado em 25.10.2010).
- Siemens, G. (2005). *Connectivism: Learning as Network-Creation* [http://www.astd.org/LC/2005/1105\\_siemens.htm](http://www.astd.org/LC/2005/1105_siemens.htm) (consultado em 25.10.2010).
- Velasco, K. (2010). Learn: Making learning personal. *Training Journal*, February, pp. 24-28.